

Cenas de Uma tarde de Verão

de

Jorge Guimarães

Personagens

Actor

- **Adrião** - 55 anos, engenheiro e presidente duma empresa industrial.
Casado com Lira. Não têm filhos.
- José Eduardo
- **Lira** - 40 anos, escritora (poesia, ficção e ensaio) duas mil páginas publicadas
- Maria José Pascoal
- **Horácio** - 48/50 anos, comerciante de arte
António Cordeiro
- **Sebastião** - 30 anos, pintor
Augusto Portela

(Casa de mar de Lira e Adrião, durante as suas férias do mês de Agosto)

CENA I

Lira começou a baixar os estores para quebrar o excesso de luz. Veste apenas uma T-shirt pelo meio das coxas. O telefone toca. Adrião responde imediatamente.

Adrião - Está lá? (*Deixa arrastar a voz, um pouco em tom de impaciência*) É extremamente desagradável esta história do telefone. Toca e não respondem. Extremamente desagradável. Não imagino quem seja o brincalhão. Se eu soubesse quem era o brincalhão dizia-lhe duas. Assim não vale a pena. A felicidade ... bem, digamos, a serenidade, que é um substantivo mais modesto, nunca é completa. De resto a ausência total de "stress" é perigosa. Li um artigo interessante a esse respeito na Nature: total ausência de "stress" - pimba, o coração não aguenta. Deve ser por isso que não há felicidade, a não ser nos seus livros, querida. Mas a felicidade dos livros nunca é a felicidade das pessoas.

Você está ainda mais calada que de costume. Se houvesse felicidade, pimba, o coração falhava.

Sabe, parece-me que vamos ter sorte com este mês de Agosto! Está cá um sol....e nós aqui neste isolamento, bem poderemos gozar estes dias.

O homem tem que sofrer um pouco. Todos nós temos que estar sempre um pouco inquietos; mesmo a serenidade pode não ser isenta de inquietação. Lira, você deve estar a estranhar-me, a filosofia não é a minha coutada, sempre a achei maçadora, ao contrário do que se passa consigo, que sempre teve a paixão da filosofia, embora tenha optado por Germânicas. Coisa que nunca percebi. Porque é que você fez um mestrado em Germânicas se no fundo do que você

CENA I

gosta é de filosofia? Sabe, a filosofia sempre me maçou, porque sempre achei que os filósofos são uns asnos pomposos.

Porque será que um pobre diabo que não é capaz de estrelar um ovo, de içar uma vela e na maior parte dos casos de praticar matemática, tem a impressão, digo mal, tem a certeza, que sabe tudo? Porque no fundo o verdadeiro filósofo é aquele que julga saber tudo. Essa é a armadilha, querida, eles têm de saber tudo, porque se deixam apenas um burquinho pequenino de ignorância, lá se vai a sabedoria por água abaixo! A filosofia é incompatível com os buracos! Não se pode ter um buraco. Se aparece um buraco, pimba, O filósofo vai para o maneta!

É curioso dizer-se que se vai para o maneta; fala-se dum maneta do exército de Jounot que matava toda a gente, mas eu julgo que isto já vem mais detrás. O mau maneta deve ser mais antigo do que isso.

Porque é que tirou Germânicas se do que gosta é de filosofia? É estranho que ao fim de vinte anos de casamento você nunca me tenha dito porque escolheu Germânicas.

Lira - Por várias razões. Acho que estava apaixonada por um assistente, embora essa não tenha sido a razão definitiva.

Adrião - Ah, cá está! Mesmo com dezoito anos o amor não era para si determinante. Havia um motivo mais poderoso! Sim senhor! Mas espere lá, você nunca me falou desse tal assistente. Quem era esse fulano?

Lira - Era um asno pomposo. As mulheres nunca resistem aos asnos pomposos. É o lado pior da nossa condição.

CENA I

Adrião - É engraçado! Não resistem aos asnos pomposos e por isso são apanhadas pelos asnos pomposos. Então e os outros pobres diabos nem pomposos nem asnos, para que servem?

Lira - Para lhe pormos os cornos. É o segundo lado mau da nossa condição.

Adrião - Extraordinário! Hoje é verdadeiramente um dia excepcional: fiquei a saber que a minha mulher se apaixonou aos dezoito anos por um asno pomposo, de Germânicas, que precisamente a impediu de conhecer os verdadeiros asnos pomposos que são os tipos da filosofia. Mas, querida, esse seu assistente deveria ter também alguns atributos, já que qualidades talvez fosse demais! Boa figura, bom físico, qualquer coisa?

Lira - Era encorpado e careca. Mas toda a faculdade estava embeijada por ele.

Adrião - Ah, a lógica feminina.

Lira - Isso mesmo, Adrião, a lógica feminina. Que não tem nada a ver com a vossa.

Adrião - Eu pensava que a lógica não tinha sexo.

Lira - Não, a lógica tem sexo. É por isso que não há estes mal entendidos.

Adrião - De que mal entendidos está a falar?

CENA I

Lira - Dos mal entendidos que há entre homens e mulheres.

Adrião - Não me parece que haja mal entendidos entre nós.

Lira - É porque você não lhes presta atenção.

Adrião - Mal-entendidos é uma expressão pesada, poderemos ter desacordos, desinteligências, divergências. Realmente temos tido até muitas divergências, divergimos imenso, mas depois o bom senso acaba por arranjar as coisas.

Lira - Nunca tive bom senso. Sempre recusei a ter bom senso.

Adrião - Mas a gente acabou sempre por consertar as coisas. Entre um homem e uma mulher as coisas arranjam-se sempre. É uma fatalidade biológica.

Lira - As fatalidades biológicas não são regidas pelo bom senso. O bom senso é uma invenção masculina. A lógica feminina, que é biológica, essa sim, resolve esse disparate do bom senso. (*Olha para ele*) Como é que você com a sua idade, ainda fala de bom senso. Está um calor horrível. Não percebo porque não temos ar condicionado.

Adrião - Você não aguenta o ar condicionado, querida. Fica com nevralgias. Enxaquecas.

CENA I

Pois é, o ar condicionado não é uma coisa natural. O calor faz bem. O nosso corpo está preparado para o calor, a gente sua e refresca logo.

Porque será que as mulheres não têm jeito para as ciências? Realmente é muito difícil compreender-vos.

Lira - Muito difícil!

Adrião - Mas fale-me desse tal assistente de Germânicas, desse careca por quem todo o mulherame andava apaixonado?

Lira - Podia falar-lhe dele mas você não ia gostar. Você quando me pede para lhe contar alguma coisa fica sempre mal disposto. Mas o motivo principal da minha escolha não foi esse homem. Ajudou apenas. Durante algum tempo.

Adrião - Estou a ver.

Lira - Não, Adrião, você não está a ver.

Adrião - Estou a ver, como dizem os ingleses, compreende, querida?

Lira - No sentido inglês talvez você esteja a ver, mas no sentido real não está. Se você estivesse realmente a ver estaria bastante mal disposto.

Adrião - Ele era assim... tão impressionante?